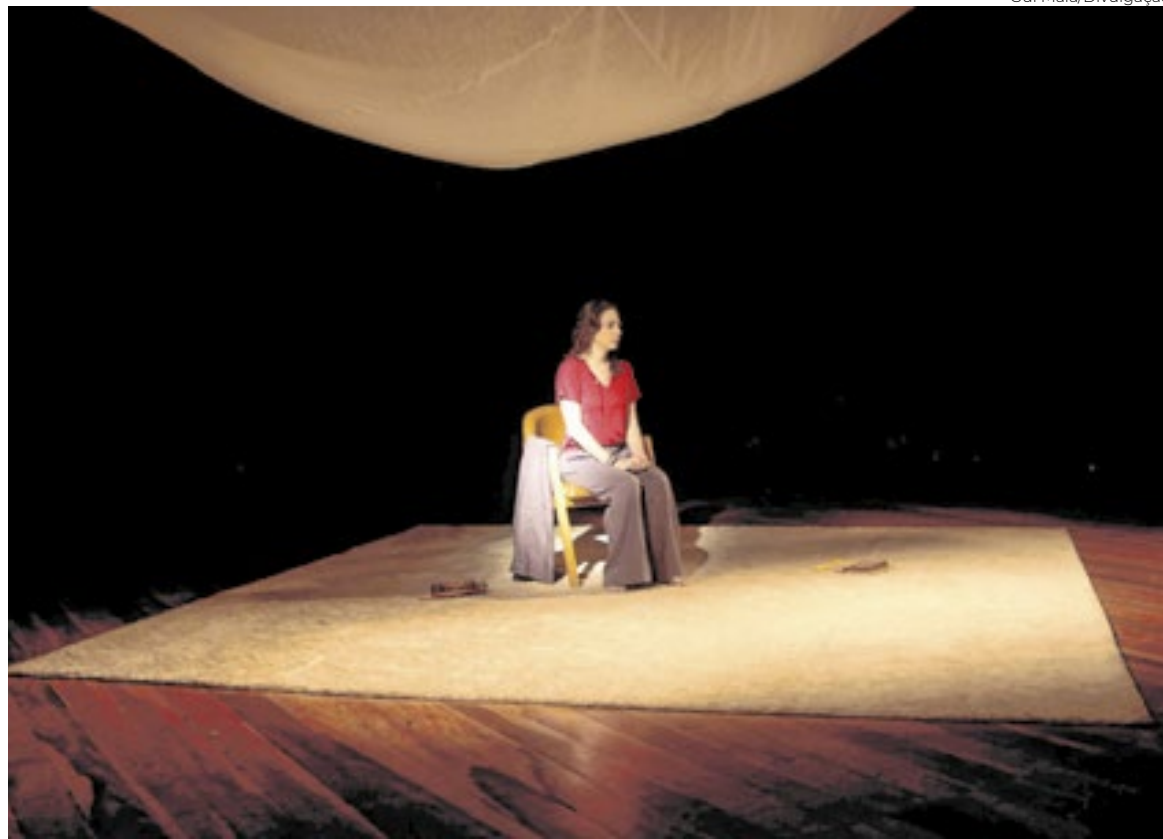


O consultório no front de guerra

Finalista do Prêmio Jabuti 2023, o monólogo 'Selvagem', adaptação do romance de Marília Passos, reestrea na Casa de Cultura Laura Alvim

O monólogo "Selvagem" ocupa a Casa de Cultura Laura Alvim, em Ipanema, para sua segunda temporada no Rio. Sua personagem é Mariana, obstetra brasileira que deixa casamento, consultório e país para se voluntariar numa missão dos Médicos Sem Fronteiras no Sudão do Sul. Sozinha no palco, a atriz Gabriela Rosas sustenta uma história que se passa a milhares de quilômetros dali, num país devastado pela guerra civil.

O romance que deu origem à peça foi publicado em 2022 pela Editora Labrador e, no ano seguinte, foi finalista do Prêmio Jabuti, na



Gabriela Rosas em cena no monólogo 'Selvagem', de volta aos palcos cariocas

categoria Romance de Entretenimento. Para Marília Passos — campineira que estudou teatro, dança e literatura, foi atriz antes de se dedicar à ficção e lançou em 2024 seu romance seguinte, "Do Mar, o Sonho" —, o ponto de partida foi simples de enunciar e difícil de sustentar.

"A ideia nasceu do desejo de contar uma história de amor ambientada em um lugar extremo. O Sudão do Sul surgiu justamente por reunir tragédia e força, violência e encantamento. Mas, ao longo da

escrita, percebi que essa era, acima de tudo, a história de uma mulher que encontra coragem para romper com uma vida infeliz e descobre que a transformação que procura não está no outro, mas dentro de si", descreve a autora. "A adaptação do livro para a peça foi muito rica. Novas camadas e leituras surgiram ao longo desse percurso. A criação nunca termina", completa.

Em cena, a nova rotina de Mariana desdobra-se num ambiente violento, hostil e imprevisível,

onde a médica vive uma paixão arrebatadora por Nino, médico brilhante e enigmático que lhe oferece outra forma de enxergar o mundo e a si mesma. A trama discute também as violências e os limites impostos ao corpo feminino e as complexidades da maternidade. O formato de monólogo aperta o círculo: sem parceiros de cena para dividir a atenção, a vulnerabilidade da personagem vira matéria-prima da relação com a plateia, que acompanha de perto o passo a passo de

uma decisão de pôr a própria vida de ponta-cabeça.

"O que mais me emociona ao interpretar Mariana é acompanhar a coragem dela de sair de uma vida estável e se lançar ao desconhecido em busca de se sentir viva novamente. Ao enfrentar situações extremas, inclusive no amor, ela encontra força para seguir em frente e transformar a própria história. Queremos que o público seja atravessado por essa trajetória e saia do espetáculo refletindo sobre seus medos, desejos e sobre a coragem necessária para mudar a própria vida", destaca Gabriela Rosas.

Na direção, Fernando Philbert delimita o território da montagem: o centro não é o front de guerra, e sim a mulher cercada por ele. "O foco da peça não é a guerra nem a violência em si, mas a transformação dessa mulher. O que nos interessava era acompanhar essa virada de chave, a descoberta de uma nova forma de viver e de amar. Ao mesmo tempo, o espetáculo aborda questões femininas muito importantes, como a maternidade, a sobrecarga mental e as pequenas violências cotidianas", reflete.

SERVIÇO

SELVAGEM

Casa de Cultura Laura Alvim (Av. Vieira Souto, 176, Ipanema)
De 3 a 25/10, sextas e sábados (20h) e domingos (19h)
Ingressos: R\$ 60 e R\$ 30 (meia)

O direito de hesitar

Com texto e atuação de Marcéli Torquato, o solo cômico 'Duvido' investiga a dúvida hamletiana como força criativa

Vivemos em uma sociedade que valoriza histórias de superação, decisões rápidas e confiança inabalável. "Duvido" parte do contrário. O monólogo restreia nesta sexta-feira (2) na Sede da Cia dos Atores, na Lapa. Com texto e atuação de Marcéli Torquato e direção de Camila Nhary, a peça nasceu da vontade de investigar a dúvida como força criativa e propor um espaço onde se desconfia das certezas.

A dramaturgia parte do grande arquétipo que a hesitação ocupa na literatura ocidental: Hamlet, de William Shakespeare, por exemplo, se deixa atravessar pela hesitação persistente e especula até as últimas consequências o preço de agir e o de não agir. Na trama de "Duvido", temos uma atriz espera Hamlet, que está atrasado. Enquanto ele não chega, o palco se transforma em aeroporto, casa e pensamento.



Marcéli Torquato: 'Esta é uma peça de perguntas sem respostas'

Entre malas, voos e perguntas, o solo percorre histórias de infância, maternidade, amor, medo, luto e desejo, costurando textos clássicos

de Shakespeare com temas contemporâneos. Hamlet desvenda um assassinato por meio de uma peça de teatro; em "Duvido", o teatro também é motor, mas aqui para ensaiar a vida — lugar onde a personagem se sente segura, com tudo ensaiado.

"A peça mostra a saga de uma mulher que está diante do público em busca de validação, esperando que alguém diga para ela o que fazer, como seguir, o que vestir. Acredito que é uma busca que todos nós fazemos enquanto passamos pela vida, buscamos nossos espelhos, nossos pares, nos entendemos e nos encontramos nos outros", descreve Marcéli Torquato. "Esta é uma peça de perguntas sem respostas, um elogio a seguir em frente catando cavaco, de seguir sem certezas. A certeza sempre é uma aposta", completa.

A direção é estreia de Camila Nhary, atriz e uma das fundadoras

do Bando de Palhaços, grupo carioca criado em 2010. "Em tempos de fake news, de redes sociais, filtros e procedimentos estéticos, passamos a duvidar de nós mesmos, das nossas verdades, dos nossos reais desejos e necessidades, da nossa sanidade. O mundo atual, com excesso de informação, nos traz muito mais dúvidas do que certezas", analisa. "O espetáculo provoca a dúvida no espectador o tempo inteiro, colocando tudo que é apresentado a ele em xeque. Tudo pode ser verdade, e as verdades se tornam mentira num piscar de olhos", acrescenta.

SERVIÇO

DUVIDO

Sede da Cia dos Atores (Rua Manuel Carneiro, 12 — Santa Teresa)
De 2 a 25/10, sextas e sábados (20h) e domingos (19h)
Ingressos: R\$ 60 e R\$ 30 (meia)